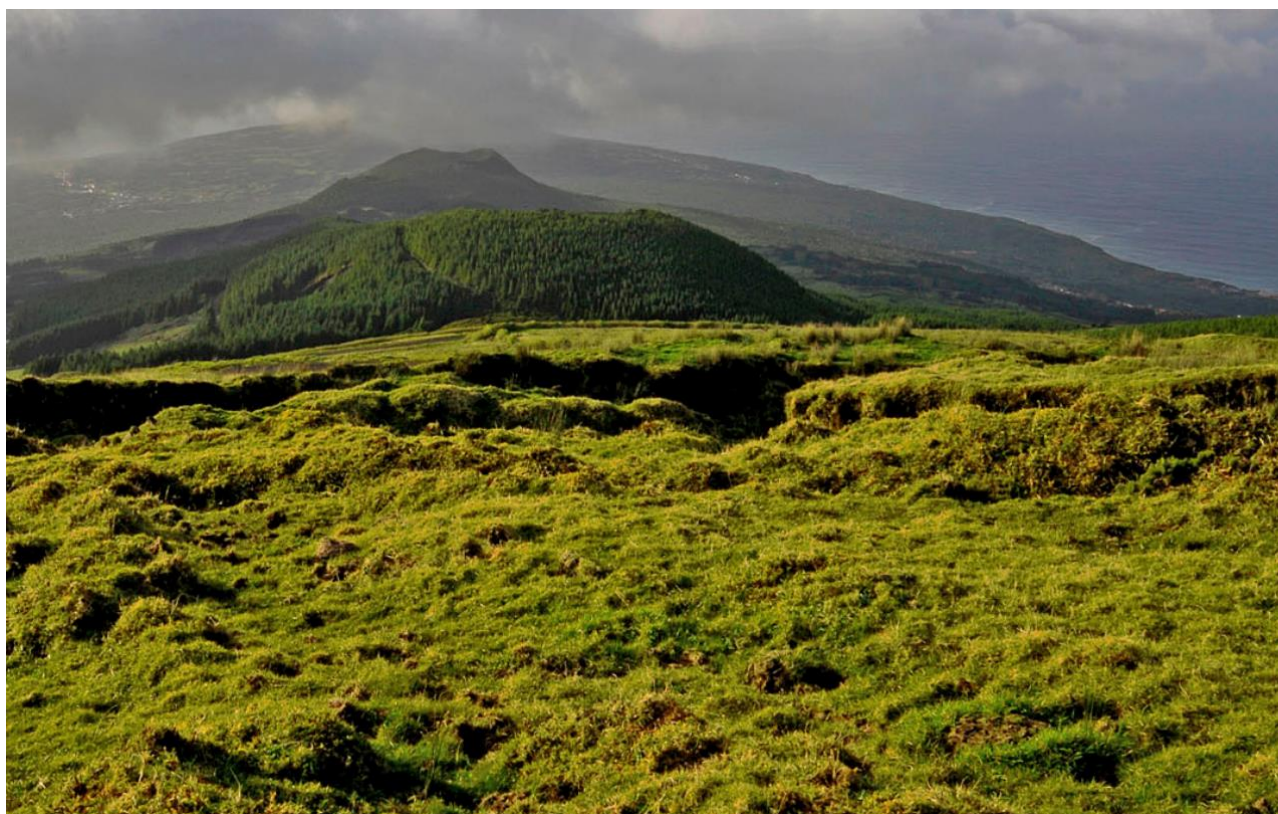


**CURSO**  
**GUIAS DE PARQUES NATURAIS DOS AÇORES**  
**PROGRAMA**

**ILHA DO FAIAL- Janeiro / Março 2019**



# GUIAS DE PARQUES NATURAIS DOS AÇORES

---

## 1. Público-alvo

São admitidos ao curso de formação para guia de Parques Naturais dos Açores os guias intérpretes, bem como qualquer possuidor de escolaridade mínima obrigatória que desenvolva ou pretenda vir a desenvolver actividades de animação ambiental e turística em áreas protegidas.

A edição que se realiza nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março 2019, no Faial, destina-se em especial às pessoas que pretendam desenvolver a actividade nesta ilha.

As pessoas que já tenham concluído com sucesso o curso de guias de parques naturais dos açores noutra ilha e os licenciados em guias da natureza que pretendam desenvolver a mesma actividade na Ilha do Faial, necessitam de realizar apenas o módulo 12 deste curso - *Parques Naturais dos Açores*, para que lhes seja atribuído o cartão de Guia de Parque Natural, emitido pelo serviço de administração regional autónoma com competência em matéria de ambiente. Nestes casos, não é emitido certificado final de curso pela Direcção Regional de Emprego e Qualificação Profissional.

Prevê-se no mínimo 10 e um máximo de 20 formandos.

### 1.1 Requisitos obrigatórios

- Escolaridade mínima obrigatória.

### 1.2 Critérios de Selecção

- A selecção é feita com base na ordem de entrada do pedido de inscrição no curso;
- É dada prioridade aos inscritos que já exerçam esta actividade e/ou os que estejam ligados a empresas de animação ambiental e turística, sendo que devem fazer prova do vínculo laboral com a respetiva empresa.

## 2. Objetivos

### GERAIS

Este projeto de formação, tem por objetivo geral dotar os Guias de Parques Naturais dos Açores, de ferramentas conceptuais e de instrumentos necessários ao desempenho daquela actividade, de modo a poderem conceber e transmitir adequadamente informações sobre especificidades e singularidades dos respetivos conteúdos técnico-científicos.

### ESPECÍFICOS

Pretende-se que terminado o curso, os formandos sejam capazes de:

- Identificar o património natural e cultural da região;
- Aplicar os conhecimentos sobre técnicas de orientação e pedestrianismo;
- Reconhecer a importância do atendimento de excelência ao turista;
- Agir em conformidade em situações de emergência;
- Identificar os seus deveres e direitos como guias.

### 3. Plano Curricular e Formadores

O curso de guias de parques naturais dos açores possui uma carga horária de 117 horas, é composto por onze módulos transversais a todas as ilhas dos Açores e um módulo específico de 27 horas, denominado por *Parque Natural de Ilha*. O plano curricular e os formadores, são apresentados na Tabela 1.

Módulos			N.º Horas Teóricas	N.º Horas Práticas	Total Horas
Módulo 1	<b>Turismo</b>	<b>Cátia Leandro</b>	6		6
Módulo 2	<b>Comunicação</b>	<b>João Leite</b>	9	6	15
Módulo 3	<b>Inglês Técnico</b>	<b>Nuno Valter Garcia</b>	6	3	9
Módulo 4	<b>Património histórico-cultural</b>	<b>Isabel Nunes</b>	6		6
Módulo 5	<b>Geologia</b>	<b>Manuel Paulino Costa</b>	6		6
Módulo 6	<b>Biodiversidade e património natural</b>	<b>Cláudia Gomes</b>	8	4	12
Módulo 7	<b>Áreas protegidas e outras áreas classificadas dos Açores</b>	<b>Carla Silva</b>	6		6
Módulo 8	<b>Nutrição</b>	<b>Tânia Lemos</b>	3		3
Módulo 9	<b>Socorrismo I</b>	<b>Teófilo Cota e Paulo Sérgio</b>	7	5	12
Módulo 10	<b>Orientação</b>	<b>Diogo Caetano</b>	6	3	9
Módulo 11	<b>Técnicas de Pedestrianismo</b>	<b>Diogo Caetano</b>	3	3	6
Módulo 12	<b>Parque Natural de Ilha Faial</b>	<b>João Melo</b>	15	12	27
<b>TOTAL</b>			<b>81</b>	<b>36</b>	<b>117</b>

## 4. Conteúdos Programáticos e referências bibliográficas

### Módulo 1 | Turismo – 6 horas

---

#### **Turismo**

- Introdução ao Turismo;
- O conceito de turista e caracterização do perfil de turista que visita a região;
- Turismo como indústria e a sua transversalidade em toda a atividade económica;
- Turismo como factor de desenvolvimento local;
- Atitude do profissional ajustada às características do turista;
- Cultura de serviço de excelência no atendimento e a sua importância como factor diferenciador;
- Conceitos de turismo de natureza e de aventura, de ecoturismo e de turismo sustentável e responsável;

#### **Referências bibliográficas**

Almeida, A. & Araújo, S. (2012). *Introdução à Gestão de Animação Turística*. Lidel - Edições Técnicas, Lda.

Barros, J. (2008). *A Satisfação com a Qualidade de Serviços na Fidelização dos Destinos Turísticos*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia e Gestão do Porto - Universidade do Porto, Portugal.

Cunha, L. (n.d.). *A Definição e o Âmbito do Turismo: um aprofundamento necessário*.

Cunha, L. (1997). *Economia e Política do Turismo*. Lisboa: McGraw-Hill.

Cunha L. & Abrantes, A. (2014). *Introdução ao Turismo*. (5ª edição). Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, Lda.

Dias, C. (2010). *Top Service, a escolha é sua*. Alfragide: Academia do Livro - Oficina do Livro, Lda.

Ferreira, L. (2005). Estudo analítico das variáveis da macro envolvente de um destino turístico. *Revista de Estudos Politécnicos*, 2 (4), pp. 135-147.

Governo Regional dos Açores. (2016). *Plano estratégico e de marketing do turismo dos Açores*. Açores.

Moniz, A. (2006). *A Sustentabilidade do Turismo em Ilhas de Pequena Dimensão: o Caso dos Açores*. Dissertação de Doutoramento, Departamento de Economia e Gestão –Universidade dos Açores, Portugal.

Organização Mundial do Turismo. (1999). *O Código Mundial de Ética do Turismo*. Santiago do Chile.

Silva, F. & Umbelino, J. (2017). *Planeamento e Desenvolvimento Turístico*. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, Lda

## Módulo 2 | Comunicação – 15 horas

---

### **Comunicação**

- Tipos de interacção;
- Competências não verbais e competências verbais;
- As formas de comunicação excelente;
- Tipos de abordagem vs. tipos de interlocutores: estilos de apreensão da realidade;
- Como lidar com situações ditas difíceis;
- As expressões perigosas no relacionamento interpessoal.

### **Falar para grupos**

- Posicionamento perante um grupo;
- Detecção de sinais de um público;
- Graças e Desgraças da comunicação para públicos ( as ASNEIRAS - TIPO );
- As abordagens efetivas: metodologias adequadas aos tipos de interlocutores;
- Como garantir a eficácia da comunicação em intervenções para grupos.

### **Referências bibliográficas**

Relações Interpessoais (João Leite) / 1999

Pragmática da comunicação (Watzlawick / Betson) / Edição 1998

Aprendizagem significativa (Ausubel) / 1999

## Módulo 3 | Inglês técnico – 9 horas

---

### Inglês Técnico

- Compreensão de mensagens de domínio técnico relativas à área profissional de guia dos parques naturais;
- Domínio de elementos léxicos de conversação e da terminologia básica específica da área profissional de guia dos parques naturais;
- Aprender os conceitos básicos do atendimento em Inglês;
- Apresentar-se, cumprimentar e despedir-se;
- Pedir e dar informações;
- Descrever lugares e coisas com enfoque para o património natural e cultural da ilha;
- Expressões e frases feitas;
- Dar indicações básicas sobre sítios e espaços comerciais e institucionais;
- Identificar Festividades;
- Datas e horas;
- Redigir e compreender pequenos textos.

### Referências bibliográficas

Gonçalves M<sup>a</sup> Emília, Faria Sónia – New Opportunities 1, 2, 3, Areal Editores 2011

Barroso Ana, Andrade Joana – Inglês Cursos de Educação e Formação, Porto Editora 2010

Richey, Rosemary – English for Customer Care, Oxford 2007

Ward Sheila, Smith Andrew – SOS English! – Porto Editora 2003

Eastwood John – Oxford Practice Grammar, Oxford University Press 2003

<https://www.englishclub.com/english-for-work/tour-guide-vocabulary.htm>

## Módulo 4 | Património histórico-cultural – 6 horas

---

- Abordagem histórica da descoberta e povoamento dos Açores;
- Análise da organização social, das vivências quotidianas e da organização político-administrativa;
- A origem e importância dos pontos turísticos representativos da história social da ilha;
- O arquipélago dos Açores na perspetiva do Turismo e do Lazer;
- O desenvolvimento da economia regional ao longo da história e o seu reflexo na atualidade como produto turístico;
- Património cultural edificado e estratégias para a sua gestão e divulgação do ponto de vista do Turismo Cultural;
- Caracterização e divulgação dos produtos turísticos culturais nas suas dimensões material e imaterial.

### Referências bibliográficas

AAVV – *Arquitetura Popular dos Açores*. Lisboa: Ordem dos Arquitectos, 2000.

ALBERGARIA, Isabel Soares de, *Jardins e Espaços Verdes dos Açores*, Ponta Delgada. ATA, 2012

BRUNO *et al*, *Inventário do Património Imóvel dos Açores*. DRAC/IAC, 1999-2012 (diversos cadernos publicados)

COSTA, Susana Goulart, *O Pico (séculos XV-XVIII)*, Ponta Delgada: Associação de municípios da Ilha do Pico, 1997.

DIAS, Pedro, *História da Arte Portuguesa no Mundo (1515-1822): O Espaço do Atlântico*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1999.

FERNANDES, José Manuel, *Cidades e Casas da Macaronésia*. Porto: FAUP, 1996.

Matos, Artur Teodoro; Meneses, Avelino; Leite, José Guilherme, *Historia dos Açores. Do descobrimento ao século XX*. Angra do Heroísmo: IAC, 2008. 3 vols.

SAYERS, David, *Azores. The Bradt Travel Guide*, London: Bradt Travel Guides Ltd/The Globe Pequot Press Inc, 2010.

Webgrafia:

SREC/DRC, Património Perto de Si. Serie de artigos disponível em:

<http://www.culturacores.azores.gov.pt/pca/>

SREC/DRC, Enciclopedia Açoriana. Disponível em:

<http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/>

SREC/DRC, Carta Arqueológica dos Açores. Disponível em

<http://www.culturacores.azores.gov.pt/paa/ca/default.aspx>

SOUSA, Elvio de, *Ilhas de Arqueologia. O Quotidiano e a civilização material na Madeira e nos Açores (séculos XV-XVIII)*. Tese de doutoramento em Historia (História Regional e Local) apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2012.

Disponível em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/5377>

## Módulo 5 | Geologia – 6 horas

---

### Geologia

- Geologia dos Açores;
- Vulcanismo e sismicidade;
- Geodiversidade;
- Geossítios.

### Referências bibliográficas

FRANÇA, Z., CRUZ, J. V., NUNES, J. C. e FORJAZ, V. H., 2003. Geologia dos Açores: uma perspetiva atual. *Açoreana* 10 (1); 11-140.

NUNES, J. C., 1996. Modelado das regiões vulcânicas. *Açoreana* 8 (2); 241-270.

NUNES, J. C., 1998. *Paisagens Vulcânicas dos Açores*. Amigos dos Açores (Ed). Ponta Delgada.

NUNES, J. C., 2002. Novos conceitos em vulcanologia: erupções, produtos e paisagens vulcânicas. *Geonovas* 16; 5-22.

NUNES, J.C., 2013. Arquipélago dos Açores: ilhas de vulcões e de geodiversidade. *Pingo de Lava* 37; 27-34.

NUNES, J.C., 2014. *The Azores Archipelago: Islands of Geodiversity*. In: P. Erfurt-Cooper (Ed.) – *Volcanic Tourist Destinations*. Springer, Ed.; 57-68. ISBN: 978-3-642-16190-2.

NUNES, J., E.A. LIMA, M.P. COSTA e A. PORTEIRO, 2010. Vulcanismo e paisagens vulcânicas dos Açores: contributo para o geoturismo e o projeto Geoparque Açores. *E-Terra, Revista Electrónica de Ciências da Terra*, 18 (16); 4p. ISSN: 1645-0388.

NUNES, J.C., E.A. LIMA, D. PONTE, M.P. COSTA e R. CASTRO, 2011. *Azores Geopark. Application*. Associação Geoparque Açores (Ed.), Horta; 50p.

PIMENTEL, A.H.G. (2006). Domos e Coulées da ilha Terceira (Açores): contribuição para o estudo dos mecanismos de instalação. Tese de Mestrado. Universidade dos Açores.

RODRIGUES, F.C. (2002). Estudo Hidrogeológico da Ilha Terceira, Açores. Tese de Doutoramento. Universidade dos Açores.

Webgrafia:

[www.azoresgeopark.com](http://www.azoresgeopark.com)

[https://www.azoresgeopark.com/geoparque\\_acores/geossitios.php](https://www.azoresgeopark.com/geoparque_acores/geossitios.php)



## Módulo 6 | Biodiversidade e património natural – 12 horas

---

### Fauna e Flora

- A ecologia insular e a origem dos endemismos;
- A fauna dos Açores e os síndromas insulares;
- A flora dos Açores e os endemismos vegetais;
- A transformação da paisagem pelo Homem e as espécies exóticas e invasoras;
- Os Açores como centro de biodiversidade: património e riqueza natural.

### Ecossistemas e Património Natural

- Habitats naturais e diversidade da paisagem;
- Os grandes tipos de vegetação natural:
  - As florestas de Laurissilva;
  - As zonas húmidas e as turfeiras de montanha;
  - A diversidade dos ecossistemas de costa.
- O vulcanismo e o povoamento de lavas;
- A paisagem e o carácter insular açoriano:
  - A transformação do meio pelo Homem e as paisagens culturais.

### Referências bibliográficas

- Dias, Eduardo, R. Elias, C. Melo, C. Mendes (2007). Biologia e ecologia das florestas das ilhas - Açores. In: Açores e Madeira: a floresta das ilhas, pp: 51-80; col. Árvores e Florestas de Portugal 06. Público e Fundação Luso Americana.
- Dias, Eduardo, R. Elias, C. Melo, C. Mendes (2007). A chegada dos portugueses às ilhas – o antes e o depois: Açores. In: Açores e Madeira: a floresta das ilhas, pp: 137-164; col. Árvores e Florestas de Portugal 06. Público e Fundação Luso Americana.
- Dias, Eduardo, C. Araujo, J. Mendes, R. Elias, C. Melo, C. Mendes (2007). Espécies Florestais das ilhas - Açores. In: Açores e Madeira: a floresta das ilhas, pp: 199-254; col. Árvores e Florestas de Portugal 06. Público e Fundação Luso Americana.
- Dias, Eduardo, R. Elias, C. Melo, C. Mendes (2007). O elemento insular na estruturação das florestas da Macaronésia. In: Açores e Madeira: a floresta das ilhas, pp: 15-48; col. Árvores e Florestas de Portugal 06. Público e Fundação Luso Americana.
- Dias, Eduardo, D. Pereira, V. Medeiros, J. Mendes & R. Elias (2007). Distribuição das principais manchas florestais - Açores. In: Açores e Madeira: a floresta das ilhas, pp: 299 - 332; col. Árvores e Florestas de Portugal 06. Público e Fundação Luso Americana.
- Aguiar, C., Fernández Prieto & Eduardo DIAS (2006). Plantas Vasculares Endémicas do Arquipélago dos Açores. In: DIAS, Eduardo, José António Prieto, Carlos Aguiar (eds). Guia de Excursão Geobotânica: a Paisagem Vegetal da Ilha Terceira, pp.: 75-82. Universidade dos Açores. Angra do Heroísmo.
- DIAS, Eduardo, C. Mendes, C. Melo; D. Pereira, R. Elias (2005). Azores Central Islands Vegetation and Flora Field Guide. Quercetea 7: 123-173.
- DIAS, Eduardo; Mendes, Cândida; Melo, Cecília; Pereira, Dinis; Elias, Rui; Santos, Eunice; Elias, Sónia (2004). Plano Global de Gestão para a Rede NATURA 2000 – Açores – Áreas Terrestres. Gabinete de Ecologia Vegetal e Aplicada. Departamento de Ciências Agrárias. Universidade dos Açores.
- Dias, Eduardo (2005). Lista de Referência da Flora Vascular dos Açores. Publicação on-line. [www.angra.uac.pt/geva/webgeva/Scheklistacores/](http://www.angra.uac.pt/geva/webgeva/Scheklistacores/)
- C. Melo & E. Dias (2008). O Papel Desconhecido da Avifauna Aquática nos Habitats Naturais dos Açores. In: <http://www.naturlink.pt/>
- Mendes, C. & Eduardo DIAS (2008). Ecologia e Vegetação das Turfeiras de Sphagnum spp. da ilha Terceira (Açores). Cadernos de Botânica nº 4. Herbário da Universidade dos Açores. 2ª edição. Angra do Heroísmo.
- DIAS, Eduardo, José António Prieto, Carlos Aguiar (2006). Guia de Excursão Geobotânica: a Paisagem Vegetal da Ilha Terceira. Universidade dos Açores. Angra do Heroísmo.

### Webgrafia

- <http://siaram.azores.gov.pt/>
- [http://eduardodias.com.pt/Flora\\_Vegetacao.htm](http://eduardodias.com.pt/Flora_Vegetacao.htm)
- <http://www.azoresbiportal.angra.uac.pt/>
- <http://parquesnaturais.azores.gov.pt/pt/>
- <http://oaa.centrosciencia.azores.gov.pt/>

## Módulo 7 | Áreas protegidas e outras áreas classificadas dos Açores – 6 horas

---

### Parques Naturais dos Açores

- Enquadramento legal;
- Enquadramento genérico de todos os parques naturais.

### Áreas Classificadas

- Áreas protegidas;
- Rede Natura 2000;
- OSPAR;
- IBA (Important Bird Areas);
- Sítios RAMSAR;
- Reservas da Biosfera;
- Património Mundial;
- Geoparque Açores.

### Referências bibliográficas

Regime jurídico da conservação da natureza e da biodiversidade - Decreto Legislativo Regional n.º 15/2012/a, de 2 de abril

Plano Sectorial da Rede Natura 2000 - Decreto Legislativo Regional n.º 20/2006/A, de 6 de junho

Sítios de importância Comunitária da Região Autónoma dos Açores no âmbito da Rede Natura 2000 - Resolução do Conselho do Governo n.º 56/2010, de 10 de maio

Parque Natural de Ilha do Corvo - Decreto Legislativo Regional n.º 44/2008/A, de 5 de novembro

Parque Natural de Ilha das Flores - Decreto Legislativo Regional n.º 8/2011/A, de 23 de março

Parque Natural de Ilha do Faial - Decreto Legislativo Regional n.º 46/2008/A, de 7 de novembro

Parque Natural de Ilha do Pico - Decreto Legislativo Regional n.º 20/2008/A, de 9 de julho

Parque Natural de Ilha de São Jorge - Decreto Legislativo Regional n.º 10/2011/A, de 28 de março

Parque Natural da Ilha Graciosa - Decreto Legislativo Regional n.º 45/2008/A, de 5 de novembro

Parque Natural da Ilha Terceira - Decreto Legislativo Regional n.º 11/2011/A, de 20 de abril

Parque Natural da Ilha de São Miguel - Decreto Legislativo Regional n.º 19/2008/A, de 8 de julho

Parque Natural da Ilha de Santa Maria - Decreto Legislativo Regional n.º 47/2008/A, de 7 de novembro, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 39/2012/A, de 19 de setembro

Primeira alteração (e publicação do novo Regulamento do P. O.) ao Plano de Ordenamento da Paisagem Protegida da Cultura da Vinha da Ilha do Pico (POPPVIP) - Decreto Regulamentar Regional n.º 7/2014/A. D.R. n.º 86, Série I de 2014-05-06

Parque Marinho dos Açores – Decreto Legislativo Regional n.º 28/2011/A, de 11 de novembro

### Webgrafia

[www.azores.gov.pt/GRA/srrn-natureza](http://www.azores.gov.pt/GRA/srrn-natureza)

<http://ramsar.org/wetland/portugal>

<http://www.azoresgeopark.com>

<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/ecological-sciences/biosphere-reserves/europe-north-america/portugal/>

<http://whc.unesco.org/en/list/1117>

<http://siaram.azores.gov.pt/>

[http://siaram.azores.gov.pt/reservas-biosfera/\\_intro.html](http://siaram.azores.gov.pt/reservas-biosfera/_intro.html)

## Módulo 8 | Nutrição – 3 horas

---

### Nutrição

- Importância da Alimentação;
- Funções dos nutrientes;
- Macronutrientes e micronutrientes;
- Principais funções dos nutrientes (macronutrientes e micronutrientes);
- Roda dos alimentos;
- Alimentação Saudável: noções básicas;
- Alimentação adequada para passeios pedestres:
  - Alimentação antes, durante e após o esforço físico;
  - Hidratação.

### Referências bibliográficas

Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia -12ª edição (L. Kathleen Mahan, Sylvia Escott-Stump)

Discovering Nutrition - 4ª edição (Paul Insel, Don Ross, Kimberly McMahon, Melissa Bernstein)

A Nova Roda dos Alimentos Portuguesa... um guia para a escolha alimentar diária!", FCNAUP, IC, Ministério da Saúde, 2003.

Associação Portuguesa de Nutricionistas ([www.apn.org.pt](http://www.apn.org.pt))

### **A Emergência Pré-Hospitalar**

- Objetivos;
- Conceito e definições;
- Fases;
- Intervenientes;
- Organização.

### **B Atuação do Socorrista**

- Objetivos;
- Conceitos;
- Princípios gerais de socorrismo;
- Qualidades do socorrista;
- Aspectos éticos e legais.

### **Exame da Vítima**

- Objetivos;
- Introdução;
- Como proceder ao Exame da Vítima;
- Exame Primário;
- Exame Secundário.

### **Suporte Básico de Vida Adulto**

- Objetivos;
- A cadeia de sobrevivência;
- Riscos para o reanimador;
- Suporte Básico de Vida no adulto;
- Posição Lateral de Segurança;
- Técnicas de permeabilização da via aérea;
- Técnicas de desobstrução da Via Aérea do adulto: obstrução parcial e obstrução total;
- Situações especiais em Suporte Básico de Vida.

### **Suporte Básico de Vida Pediatria**

- Objetivos;
- Introdução;
- Suporte Básico de Vida em Latentes;
- Suporte Básico de Vida em Crianças;
- Técnicas de desobstrução da Via Aérea em latentes e em crianças: obstrução parcial e obstrução total .

### **Hemorragias e seu Controlo**

- Objetivos;
- Introdução;
- Classificação das hemorragias em relação à origem;
- Classificação das hemorragias em relação à localização;
- Sinais e Sintomas das hemorragias;
- Métodos de controlo das hemorragias.

### **Choque**

- Objetivos;
- Introdução;
- Causas do Choque;
- Sinais e Sintomas;
- Atuação.

### **Emergências Médicas**

- Objetivos;
- Dor Torácica:
  - Introdução;
  - Sinais e sintomas;
  - Atuação.
- Convulsões;
- Epilepsia:
  - Introdução;
  - Sinais e sintomas;
  - Atuação.
- Acidente Vascular Cerebral:
  - Introdução;

- Tipos de A.V.C;

Sinais e Sintomas.

#### **Diabetes mellitus**

- Introdução;
- Tipos de Diabetes mellitus;
- Hiperglicémia;
- Hipoglicémia;
- Determinação da glicemia capilar.

#### **Lesões Ambientais**

- Objetivos;
- Introdução;
- Lesões causadas pelo calor;
- Lesões causadas pelo frio.

#### **Traumatologia**

- Objetivos;
- Introdução;
- O trauma;
- Lesões dos tecidos moles e manuseamento de feridas;
- Lesões articulares;
- Entorse;
- Luxação;
- Lesões musculares;
- Distensão;
- Câibra;

Lesões Ósseas.

#### **Técnicas de Imobilização de Vítimas**

- Introdução;
- Imobilizações de membros superiores;
- Imobilizações de membros inferiores.

### **Referências bibliográficas**

CARDOSO, António (1987) – Como prevenir alertar e socorrer em qualquer tipo de acidente, 5ª Edição, Lisboa, Editorial o livro.

McSWAIN, Norman E.; PATURAS, James L. (2003) – The Basic EMT 2ª Edition, Mosby, 930p. ERC EUROPEAN RESUSCITATION COUNCIL, 2005. The 2005 International Consensus on

Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science with Treatment Recommendations (CoSTR). ERC - EUROPEAN RESUSCITATION COUNCIL, 2010. The 2010 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science with Treatment Recommendations (CoSTR).

INSTITUTO NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA, 1999. Manual de Tripulantes de Ambulância de Emergência Médica, Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA, 2003. Manual de Tripulantes de Ambulância de Emergência Médica, Lisboa.

ESCOLA NACIONAL DE BOMBEIROS, 2003. Manual de Tripulantes de Ambulância de Socorro. Sintra.

INSTITUTO NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA, 2006. Manual de Tripulantes de Ambulância de Emergência Médica, Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA, 2011. Manual de Tripulantes de Ambulância de Emergência Médica, Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA, 2006. Manual de SBV para Leigos, Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA, 2011. Manual de SBV, Lisboa.

AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2006. SBV para Profissionais de Saúde, Prous Science, São Paulo.

AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2010. SBV para Profissionais de Saúde, Prous Science, São Paulo.

PreHospitalar Trauma Life Support of The National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT) in cooperation with The Committee on Trauma of The American College of Surgeons, 2007. PHTLS: Basic and Advanced Prehospital Trauma Life Support – Atendimento Pré-Hospitalar no Traumatizado (Básico e Avançado), Tradução da 6ª Edição, Elsevier editora, Ltda., Rio de Janeiro.

Gilles Lacombe, 1996. Os primeiros socorros – uma resposta vital em situação de urgência. Coleção medicina e saúde, 1ª edição, Instituto Piaget. Lisboa. 500p.

Dorling Kindersley, 1998. Primeiros Socorros. 1ª edição. Cacém. 104 páginas

Cruz Vermelha Portuguesa, 2005. Manual de Socorrismo, Edição da Escola de Socorrismo, 5ª Edição, Editorial do Ministério da Educação, Mem Martins, 134p.

Rosales, Santiago, 2000. Manual de Primeiros Socorros e Prevenção de Grandes Catástrofes e Terramotos, Cultural, S.A. – Madrid. Tradução: Editora Dinalivro. Lisboa

## Módulo 10 – Orientação – 9 horas

---

### **Instrumentos de orientação**

- Bússola, altímetro, GPS – funções e modo de utilização.

### **Processos e orientação**

- Pelo mapa / carta;
- Pela bússola;
- Azimute;
- Meios expeditos de orientação.

### **Cartografia**

- Considerações gerais;
- Leitura de mapas e cartas;
- Exercícios práticos.

### **GPS e Mapas dinâmicos**

Conhecimentos básicos para utilização de GPS (importação e exportação de dados) e mapas dinâmicos na internet, para navegação terrestre, planeamento e gestão de atividades na natureza (Necessário GPS e computador com internet).

## **Referências bibliográficas**

AIRES, ANTÓNIO; SÉRGIO, LUÍS E AIRES, TIAGO (2005); “Manual do Traçador de Percursos”, FPO.

ALMEIDA, KÁTIA (s/d); “Orientação - O Desporto da Floresta”.

ARSÉNIO, VITOR E BALTAZAR, JORGE (1994); “A Orientação nas escolas - Didática da Orientação”; Documento do I Congresso Nacional de Orientação.

BRAGGINS, ANNE (s/d); “Trail Orienteering”; Sports Council e British Orienteering Federation; Ed. Harveys.

BRATT, I. (2002); “Orienteering, The essential guide to equipment and techniques”. London, UK: New Holland Publishers Ltd.

FERREIRA, RUI (2010); “Manual de Treino de Orientação”.

IOF MAP COMMISSION (2010); “ISMTBOM - International Specification for MTB Orienteering Maps”.

MCNEILL, CAROL; CORY-WRIGHT, J. E RENFREW, T. (1998); “Teaching Orienteering”; Ed. Harveys, Human Kinetics, Reino Unido.

MCNEILL, CAROL; MARTLAND, JIM; PALMER, PETER (1998); “Orienteering in the National Curriculum”; 2ª Edição; Ed. Harveys.

PALMER, PETER (1997); “The Complete Orienteering Manual”; Ed. Crowood, Reino Unido.

ZENTAI, LÁSZLÓ (2006); “The use of new technologies in making orienteering maps”, IOF Map Commission.

## Módulo 11 – Técnicas de Pedestrianismo – 6 horas

---

### Técnicas de Pedestrianismo numa vertente turística

- Progressão (Regras dos três pontos de apoio, Postura e apoios);
- Vestuário e Equipamentos (Presas de pé e mão, Material e nós);
- Pernoita;
- Treino;
- Perigos e Segurança;
- Condicionantes climatéricas.

### Referências bibliográficas

ANDRADE, W. (2006). Manejo de trilhas, [www.femesp.org](http://www.femesp.org).

COLORADO, J. (2001). Montanhismo e Trekking: Manual Completo. Madrid: Desnivel.

FCMP- Federação de Campismo e montanhismo de Portugal (2007). Manual de Monitores de Pedestrianismo. Edic. de Ar Livre e Ambiente, Lda.

FCMP- Federação de Campismo e montanhismo de Portugal (2007). Guia de Montanha - Manual Técnico de Montanhismo I. Edic. de Ar Livre e Ambiente, Lda.

BRAGA, T. (2007) Pedestrianismo e Percursos Pedestres. Amigos dos Açores – Associação Ecológica.

SOJER, G. (1995). Manual Completo de Montaña. Madrid: Desnivel.

## Módulo 12 – Parque Natural da Ilha do Faial – 27 horas

---

### **Caracterização da Ilha**

- Enquadramento geográfico ;
- Contexto histórico e social;
- Património Cultural;
- Biodiversidade;
- Geodiversidade.

### **Áreas Classificadas da Ilha**

- Rede Natura 2000;
- Sítios RAMSAR;
- Geoparque Açores;
- Outras específicas.

### **Caracterização do Parque Natural**

- Áreas Protegidas (Terrestres e marinhas);
- Centros de Visitantes;
- Percursos Pedestres.

### **Locais de Interesse**

- Património Edificado;
- Parques;
- Miradouros;
- Rotas temáticas.

### **Informações úteis**

Programas do Parque;

Como visitar o Parque Natural.

**Saídas de campo** (visita às áreas protegidas dos PNI, incluindo trilhos, centros de visitantes, locais de interesse).

## Referências Bibliográficas

Guia Parque Natural do Pico. Ed. Governo Regional do Ambiente e do Mar (SRAM) – Parque Natural do Pico. Agosto 2012.  
Parque Natural Ilha: <http://parquesnaturais.azores.gov.pt>



## 5. Critérios e Metodologias de Avaliação

É aplicado o regime de avaliação contínua, considerando as actividades desenvolvidas, a realização de trabalhos práticos, individuais ou colectivos, e a avaliação escrita dos conhecimentos.

O aproveitamento em cada módulo do curso resulta da ponderação dos resultados das actividades desenvolvidas, dos trabalhos práticos realizados e da avaliação escrita dos conhecimentos.

As metodologias de avaliação final de conhecimentos utilizadas serão:

- Avaliação formativa: ocorre no decurso da formação, possibilita informação sobre o percurso do formando face aos objetivos da formação e permite igualmente diagnosticar dificuldades de aprendizagem e introduzir ações corretivas;

- Avaliação sumativa: realiza-se no final da formação tendo como principal objetivo testar o resultado final da aprendizagem;

- Avaliação da satisfação da formação: como forma de análise de resultados e de futuras ações de melhoria, são medidas tanto a satisfação dos formandos, quanto dos formadores em cada ação de formação realizada.

No que se refere aos formadores, é preenchido o impresso “Relatório Final do Formador”, onde avaliam o local onde decorreu a ação, a programação, os meios audiovisuais e informáticos disponíveis, a adequação dos perfis dos formandos, a organização e a intervenção dos serviços do Departamento de Formação e Qualidade.

No que se refere aos formandos, no final de cada módulo, é preenchido o impresso “Questionário de Avaliação da Ação de Formação”, onde pontuam a organização da ação, o desempenho dos formadores e a motivação do grupo.

## 6. Calendarização e regime de assiduidade

### 6.1 Calendarização

A formação será realizada em regime pós-laboral, prevendo-se iniciar em Janeiro de 2019, na Ilha do Pico.

A calendarização apresentada poderá ser sujeita a alterações, sendo que aquando da confirmação das inscrições pela organização, será comunicado o cronograma definitivo e caso ocorram alguns imprevistos de última hora que obriguem a nova calendarização, são auscultados os formandos de modo a reunir as disponibilidades dos mesmos.

### 6.2 Certificado e Assiduidade

A emissão do certificado de formação está condicionada à obtenção de aproveitamento em todos os módulos do curso, bem como à presença do formando em, pelo menos, 90% da carga horária de cada módulo. No caso de haver registo de ausência superior ao previsto, será emitido apenas um certificado de presença com indicação do número de horas frequentadas.

O cartão de identificação constitui prova da habilitação e é emitido pelo serviço da administração regional autónoma com competência em matéria de ambiente, com base no certificado de formação ou certificado de frequência do módulo 12 - Parques Naturais dos Açores, no caso dos licenciados em guias da natureza.

## CRONOGRAMA PROVISÓRIO

### JANEIRO 2019

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO	DOMINGO
<b>28</b>	<b>29</b>	<b>30</b>	<b>31</b>			
Cátia Leandro TURISMO 18:30-21:30	Cátia Leandro TURISMO 18:30-21:30	Isabel Nunes PAT. HIST. CULTURAL 18:30-21:30	Isabel Nunes PAT. HIST. CULTURAL 18:30-21:30			

### FEVEREIRO 2019

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO	DOMINGO
				<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
				Sérgio Diogo Caetano ORIENTAÇÃO 18:30-21:30	Sérgio Diogo Caetano ORIENTAÇÃO 09:00-12:00 e 13:00-16:00	Sérgio Diogo Caetano PEDESTRIANISMO 09:00-12:00 e 13:00-16:00
<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
Nuno Valter Garcia INGLÊS TÉCNICO 18:30-21:30	Nuno Valter Garcia INGLÊS TÉCNICO 18:30-21:30	Nuno Valter Garcia INGLÊS TÉCNICO 18:30-21:30	Manuel Paulino Costa GEOLOGIA 18:30-21:30	Manuel Paulino Costa GEOLOGIA 18:30-21:30	Tânia Lemos NUTRIÇÃO 13:00-16:00	
<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>
Teófilo Cota e Paulo Sérgio SOCORRISMO I 18:30-22:30	Teófilo Cota e Paulo Sérgio SOCORRISMO I 18:30-22:30	Teófilo Cota e Paulo Sérgio SOCORRISMO I 18:30-22:30	Cláudia Gomes BIODIV. E PAT. NATURAL 18:30-21:30	Cláudia Gomes BIODIV. E PAT. NATURAL 18:30-21:30	Cláudia Gomes BIODIV. E PAT. NATURAL 09:00-13:00 e 14:00-16:00	
<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>24</b>
Carla Silva ÁREAS PROTEGIDAS E OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS 18:30-21:30	Carla Silva ÁREAS PROTEGIDAS E OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS 18:30-21:30			João Leite COMUNICAÇÃO 19:30-22:30	João Leite COMUNICAÇÃO 09:00-13:00 e 14:00-16:00	João Leite COMUNICAÇÃO 09:00-13:00 e 14:00-16:00
<b>25</b>	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>28</b>			

# MARÇO 2019

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO	DOMINGO
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
João Melo	João Melo	Paula Vieira	Paula Vieira	João Melo	João Melo	João Melo
PARQUES NATURAIS DOS AÇORES 18:30-21:30	PARQUES NATURAIS DOS AÇORES 09:00-12:00	PARQUES NATURAIS DOS AÇORES 18:30-21:30	PARQUES NATURAIS DOS AÇORES 18:30-21:30	PARQUES NATURAIS DOS AÇORES 18:30-21:30	PARQUES NATURAIS DOS AÇORES 09:00-12:00 e 13:00-16:00	PARQUES NATURAIS DOS AÇORES 09:00-12:00 e 13:00-16:00

## 7. Local de realização das componentes de formação

O curso irá ser realizado na ilha do Faial, nomeadamente na sala de formação da Santa Casa da Misericórdia da Horta, Rampa de S. Francisco, 1 Matriz, 9900- 033 Horta – Faial – Açores.

## 8. Material a levar pelo formando

Para o módulo de orientação poderá levar o seu GPS se assim o desejar.

Nos dias 3 e 16 de Fevereiro e 9 e 10 de Março deverão levar o seu próprio farnel para saídas de campo.

## 9. Seguro

Todos os inscritos na formação estão assegurados por um seguro contra acidentes pessoais.

## 10. Entidade Formadora

A Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo é a entidade formadora deste curso e está certificada para realizar formações na área de Turismo e Lazer.

## 11. Inscrições

1. A Ficha de Inscrição deverá ser devidamente preenchida e entregue juntamente com cópia legível do documento de identificação do participante, certificado de habilitações e comprovativo de vínculo laboral com empresa de animação turística, até dia 18 de Janeiro de 2019;
2. Se frequentou e concluiu o curso de guias de parques naturais dos açores noutra ilha e pretende frequentar apenas o módulo 12 na ilha do Faial, deverá entregar adicionalmente o certificado do curso que concluiu;
3. A inscrição deve ser enviada para [marcia.paim@artazores.com](mailto:marcia.paim@artazores.com) com o assunto: Inscrição GPNAFAIAL\_nome do inscrito e será validada quando a mesma se encontrar devidamente preenchida e assinada;

4. Após 19 de Janeiro será feita a selecção, sendo que os inscritos seleccionados serão contactados via e-mail com informações para efetivação da inscrição.
5. Após recepção do email de aceitação no curso, deverá efectuar o pagamento e enviar comprovativo e informação de dados de faturação para [marcia.paim@artazores.com](mailto:marcia.paim@artazores.com), até dia 21 de Janeiro 2019;
6. O pagamento da inscrição deverá ser efectuado por transferência bancária para o IBAN PT50 0059 0001 2062 6000 0736 9, no valor de 100€ para o curso na íntegra e 50€ para quem frequentar apenas o módulo 12, sendo obrigatório no descritivo a informação GPNAFAIAL\_nome formando/empresa;
7. A comunicação da desistência após o início da formação, implica a não devolução do valor da inscrição;
8. Em cada ação de formação será fornecido o material pedagógico e documentação de apoio necessários;